



***Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil Sub-
Secretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção Primária
Coordenação de Linhas de Cuidado e Programas Especiais***

Práticas Integrativas e Complementares

2010

COORDENAÇÃO DE LINHAS DE CUIDADO E PROGRAMAS ESPECIAIS GERÊNCIA DO PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PROGRAMA DE HOMEOPATIA

ESTE TEXTO FOI DESENVOLVIDO PARA QUE SE CONHEÇA UM POUCO DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA HOMEOPATIA E DAS AÇÕES QUE O PROGRAMA DESENVOLVE NA REDE DA SMSDC. ASSIM, OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODEM TER ACESSO A ESTAS INFORMAÇÕES E ORIENTAR MELHOR OS USUÁRIOS SOBRE ESTA OPÇÃO TERAPÊUTICA.

FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA

A homeopatia é um sistema terapêutico que tem por base o princípio ou **lei da semelhança** – “*Similia similibus curantur*” (Semelhante cura semelhante), enunciado por Hipócrates no século IV AC. Tal princípio foi desenvolvido pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843) no século XVIII, após extensos estudos e reflexões baseados em experimentos e em observações clínicas. A palavra HOMEOPATIA é oriunda do grego *ómoios*, “semelhante”, e *páthos*, “doente”, significando: “que trata com algo que produz um efeito semelhante aos males de que o doente sofre”.

Hahnemann começou a criar um sistema médico de base vitalista que punha a lei de semelhança em prática através da **experimentação no homem são**. Sua proposta era curar nos doentes os sintomas que seriam a manifestação do desequilíbrio da energia vital, pelo princípio de similitude, com os medicamentos já experimentados. Conseguiria, então, sistematizar um modelo experimental para indicar o poder curativo dos medicamentos. O esquema de registros das experimentações adotado por Hahnemann foi uma evolução do seu método, o qual, juntamente com seus seguidores, teria provado cerca de cem substâncias ao longo de seu trabalho. Ao conjunto de sintomas desencadeados pelas substâncias em experimentadores são chamou de **patogenesia**. Estes sintomas eram minuciosamente descritos e classificados como mentais, físicos e sensações.

CONCEITOS DE ADOECIMENTO E CURA EM HOMEOPATIA

Na concepção homeopática vitalista, o organismo humano é compreendido como uma **totalidade** indivisível (energética-bio-psico-social) e única na natureza, um corpo material cujas funções são animadas pela energia vital. O desequilíbrio desta gera as sensações desagradáveis e as manifestações físicas a que chamamos doença. No estado de saúde a energia vital mantém as partes do organismo em harmonia. Há, portanto, uma definição positiva de saúde, ligada ao princípio de harmonia do dinamismo vital.

E ainda, de acordo com a dinâmica vital homeopática, o desequilíbrio da saúde aprofunda-se no homem na medida em que acomete progressivamente mais órgãos ou sistemas no organismo, e funções cada vez mais importantes para a manutenção da

vida. Inicialmente os sintomas apresentados classificam-se como disfunções, evoluindo para lesões leves, depois graves e, finalmente para casos incuráveis.

A lei de cura se caracteriza pela superficialização progressiva das manifestações sintomáticas, isto é, pela alteração do sentido de adoecimento. O sentido das manifestações deve obrigatoriamente inverter-se, ou seja, a lei de cura transcorre das categorias mais vitais para as menos vitais, seguindo a ordem inversa de sua aparição; isto é, os últimos sintomas surgidos, que são fruto do aprofundamento progressivo, são os que primeiro desaparecem, deixando em atividade aqueles que lhes antecederam, e assim sucessivamente, até que ao fim do tratamento o sintoma mais antigo que surgiu venha a desaparecer.

O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

Substâncias dos reinos animal, vegetal e mineral podem ser utilizadas como medicamentos homeopáticos. Na evolução de seus estudos, Hahnemann preconizou ainda a diminuição das doses dos medicamentos como forma de minimizar os efeitos tóxicos e de potencializar os efeitos sutis das substâncias, para restabelecer o equilíbrio energético do organismo doente. O método que ele desenvolveu para diluir as substâncias e potencializar seus efeitos curativos é chamado **dinamização**. Para que uma substância possa se transformar em um medicamento homeopático é necessário que ela seja preparada segundo os critérios estabelecidos pela farmacotécnica homeopática, que consiste em diluição e dinamização. Dinamização é o nome do processo de agitação a que cada diluição é submetida (em geral, 100 agitações por diluição), com o objetivo de liberar o poder curativo da substância no diluente. O medicamento é então administrado em **doses infinitesimais**.

APRESENTAÇÃO DOS MEDICAMENTOS

As formas farmacêuticas servem como veículo e os medicamentos homeopáticos geralmente são apresentados em forma líquida ou sólida. As formas sólidas são preparadas em glóbulos de sacarose ou em pós (ou papéis) e tabletes de lactose. Podem ser preparados em dose única ou em frascos para doses repetidas. Os glóbulos e os tabletes devem ser dissolvidos na boca como balas; devem ser passados do frasco para a tampa e desta diretamente para a boca, sem contato com as mãos. Nas preparações líquidas, as gotas podem ser pingadas diretamente na língua ou podem ser diluídas em um pouco de água filtrada.

Recomenda-se que o paciente não ingira alimentos ou qualquer substância com gosto ou cheiro muito fortes por um intervalo de 15 a 30 minutos antes e após cada dose de medicamento.

Os medicamentos homeopáticos **não** são entregues acompanhados de bula nas farmácias de manipulação, pois cada um deles é indicado pelo conjunto de sintomas do

paciente, respeitando sua individualidade. Doenças iguais são muitas vezes tratadas com medicamentos diferentes.

É comum haver dúvidas entre Homeopatia e Fitoterapia. Os medicamentos fitoterápicos são sempre apenas de origem vegetal e se apresentam em forma de cápsulas, tinturas, chás, etc.

Os homeopáticos podem ter origem vegetal, animal ou mineral e são preparados por uma técnica específica e distinta dos fitoterápicos.

Há duas correntes principais de prescrição dos medicamentos homeopáticos, quais sejam:

- **Unicista** – prescrição de um único medicamento, que cubra a maior parte da totalidade sintomática de cada indivíduo enfermo;
- **Pluralista** – na qual mais de um medicamento é administrado, simultaneamente ou de forma alternada, juntos em forma de “complexos” ou separadamente.

HOMEOPATIA NO BRASIL

No Brasil, a Homeopatia foi introduzida em 1840, tornando-se rapidamente uma opção de tratamento à medicina oficial para grandes parcelas da população. Até as primeiras décadas do século XX, verificou-se um grande crescimento da Homeopatia. A partir de então, durante aproximadamente cinco décadas, a medicina homeopática passou por um período de declínio e retração em nível mundial, motivado, entre outros fatores, pelo advento da era pasteuriana na medicina.

Na década de 1970, inicia-se um novo movimento de expansão da Homeopatia, em consonância com o crescimento dos questionamentos a respeito do paradigma biomecânico que embasa a medicina oficial e com a insatisfação de parcelas cada vez maiores da população com a forma de organização da atenção médica. Na segunda metade dos anos oitenta, políticos e profissionais de saúde progressistas, iniciam a implantação de programas de homeopatia nos serviços públicos de saúde.

No final da década de 70, a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa, objetivando a formulação de políticas na área. Desde então, em vários comunicados e resoluções, a OMS expressa o seu compromisso em incentivar os Estados-Membros a formularem e implementarem políticas públicas para uso racional e integrado da MT/MCA nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade. O documento "Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005" reafirma o desenvolvimento desses princípios.

No Brasil, a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciou-se a partir da década de 80, principalmente após a criação do SUS. Com a descentralização e a participação popular, os estados e os municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a implantar as experiências pioneiras.

Em 2006, é aprovada pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) como desdobramento dessas várias ações preconizadas pela OMS e pelo SUS no Brasil.

Na introdução desse documento, ressalta-se que:

“O campo das Práticas Integrativas e Complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA), conforme WHO, 2002. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado.”

Seus objetivos visam:

- 1 Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.
- 2 Contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso às Práticas Integrativas e Complementares, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso.
- 3 Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades.
- 4 Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores, nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde.

Com relação à Homeopatia, a partir da premissa do “desenvolvimento da Homeopatia em caráter multiprofissional, para as categorias profissionais presentes no SUS, e em consonância com o nível de atenção”, estabelecem-se sete diretrizes que visam orientar a implantação desta racionalidade nos programas municipais e estaduais de saúde. São elas:

1. Incorporação da homeopatia nos diferentes níveis de complexidade do Sistema, com ênfase na atenção básica, por meio de ações de prevenção de doenças e de promoção e recuperação da saúde.
2. Garantia de financiamento capaz de assegurar o desenvolvimento do conjunto de atividades essenciais à boa prática em homeopatia, considerando as suas peculiaridades técnicas.
3. Provimento do acesso ao usuário do SUS do medicamento homeopático prescrito, na perspectiva da ampliação da produção pública.
4. Apoio a projetos de formação e de educação permanente, promovendo a qualidade técnica dos profissionais e consoante com os princípios da Política Nacional de Educação Permanente.
5. Acompanhamento e avaliação da inserção e implementação da atenção homeopática no SUS.

6. Socializar informações sobre a homeopatia e as características da sua prática, adequando-as aos diversos grupos populacionais.

7. Apoiar o desenvolvimento de estudos e pesquisas que avaliem a qualidade e aprimorem a atenção homeopática no SUS.

O PROGRAMA MUNICIPAL DE HOMEOPATIA

O Programa de Homeopatia da Prefeitura do Rio teve início em 1992 com ações de assistência médica, tendo havido três concursos públicos para médico homeopata - em 1992, 2000 e 2008.

Atualmente, o Programa realiza ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde de acordo com os princípios fundamentais do SUS e da terapêutica homeopática - abordar o ser humano de forma integral e em sua totalidade sintomática. Entre as ações do Programa ressaltamos:

ASSISTÊNCIA MÉDICA: realizada por 50 médicos homeopatas, distribuídos em 29 unidades de saúde das 10 Áreas de Planejamento (A.P.s) da rede municipal.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE em Homeopatia que já vêm ocorrendo em várias unidades através de encontros com os usuários.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, envolvendo capacitação dos homeopatas (em reuniões mensais dos profissionais do Programa) e dos oficiais e acadêmicos bolsistas da farmácia homeopática.

O Programa oferece, também, o Curso Informativo sobre Homeopatia para profissionais de saúde da rede e para os agentes comunitários de saúde.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: em 2002 foi implantada a primeira Farmácia de Homeopatia da Prefeitura do Rio na Policlínica Hélio Pellegrino, na Praça da Bandeira, com o objetivo de prestar assistência farmacêutica em homeopatia na rede municipal e garantir a qualidade do medicamento oferecido aos usuários.

As estratégias de ação envolveram: a padronização da produção e da prescrição - com 78 medicamentos disponíveis em sete potências: 6 CH, 12 CH, 30 CH (para doses repetidas) e 200 FC, 1 MFC, 10 MFC, 50 MFC (para doses únicas); a escolha de glóbulos como forma farmacêutica, já que é a que apresenta maior resistência e durabilidade; e a capacitação de todos os profissionais envolvidos no processo - técnicos de manipulação, acadêmicos bolsistas, servidores das farmácias das unidades e médicos homeopatas.

Atualmente esta Farmácia distribui medicamentos aos usuários que estejam em tratamento homeopático nas seguintes unidades: Policlínica Antonio Ribeiro Netto (antigo PAM Treze de Maio), Hospital Municipal Jesus, CMS Heitor Beltrão, Instituto Municipal de

Reabilitação Oscar Clark, CMS Ernani Agrícola, CMS Marcolino Candau, CMS Oswaldo Cruz, Policlínica Hélio Pellegrino e CMS João Barros Barreto.

Em 2007, foi implantada a segunda Farmácia Homeopática no Hospital Municipal Raphael de Paula e Souza (Curicica), que atende aos usuários em tratamento na própria unidade, e em breve, distribuirá medicamentos também para o PS Dr. Aloysio Amâncio da Silva, em Santa Cruz.

Salientamos que estas farmácias não dispensam medicamentos diretamente à população, fornecendo-os exclusivamente para as unidades acima citadas. Da mesma forma, estas unidades dispensam os medicamentos homeopáticos apenas para os usuários inscritos no Programa de Homeopatia.

Planejamos, para médio e longo prazo, a expansão da distribuição de medicamentos homeopáticos para outras unidades da rede municipal de saúde.

Já são 30 unidades de saúde na rede municipal onde se utiliza esta forma de atenção à saúde, que tem como objetivo maior o equilíbrio não só do corpo, mas também da mente, valorizando o ser humano como um todo. Devemos reforçar a noção de que a prática homeopática se caracteriza por uma abordagem integral do indivíduo, e o público alvo deste programa inclui toda a população que demanda ao SUS, em todas as faixas etárias. A demanda pode ser espontânea ou referenciada por outros profissionais e/ou serviços do SUS.

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES EM HOMEOPATIA

1. A HOMEOPATIA TRATA TODAS AS DOENÇAS?

Sim, as pessoas podem procurar a Homeopatia para cuidar de qualquer problema físico ou emocional. Mesmo quando apresentam doenças graves ou incuráveis, a Homeopatia pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

2. O TRATAMENTO É DEMORADO?

Depende. Se o desequilíbrio do organismo como um todo aconteceu rapidamente (como na doença aguda), a resposta ao medicamento e a cura deverão ser rápidas também. Mas se o desequilíbrio da energia vem se dando há muito tempo, todo o processo de cura poderá demorar um pouco mais.

3. O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO PROVOCA EFEITOS COLATERAIS OU REAÇÕES ADVERSAS?

Não. O que às vezes pode ocorrer é o reaparecimento breve de sintomas antigos (emoções, sensações ou doenças físicas), que vão desaparecendo, na medida em que o organismo vai se reequilibrando para a cura.

4. A ALIMENTAÇÃO INTERFERE NO TRATAMENTO?

De preferência, os medicamentos homeopáticos devem ser tomados longe das refeições e também da escovação dos dentes.

5. E QUANTO AO USO DE ÁLCOOL E CAFÉ DURANTE O TRATAMENTO, HÁ ALGUMA PROIBIÇÃO?

De modo geral, não. Mas pode ser que o homeopata considere necessário diminuir ou eliminar o uso desses produtos.

6. HÁ DIFERENÇA ENTRE FITOTERAPIA E HOMEOPATIA?

Sim. A Fitoterapia é a forma de tratamento que usa medicamentos de origem vegetal em forma de cápsulas, tinturas, chás, etc. A Homeopatia utiliza medicamentos de origem vegetal, animal e mineral. Além disto, a técnica de preparo dos medicamentos é específica e totalmente diferente da empregada no preparo de fitoterápicos.

7. DURANTE A GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO PODE SER FEITO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO?

Sim, provavelmente será bom também para o bebê. Mas, especialmente nesta época, só use medicamentos com a orientação do seu clínico.

8. PODE-SE TOMAR MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS OU FITOTERÁPICOS DURANTE O TRATAMENTO HOMEOPÁTICO?

Para isso é indispensável que seja consultado o seu clínico, pois ele é a pessoa mais indicada para avaliar a necessidade desta associação.

9. SE O PACIENTE ESQUECE DE TOMAR O MEDICAMENTO EM UM OU MAIS HORÁRIOS, COMPROMETE O TRATAMENTO?

O horário de tomar o medicamento é importante, porém o tratamento não fica comprometido quando se esquece. Tome assim que lembrar dando continuidade ao tratamento.

10. COMO GUARDAR OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS?

Procure guardá-los em um local somente para eles, longe de cheiros fortes (perfumes, produtos com cânfora ou mentol, cigarros, café, etc), calor, umidade e de fontes de radiação (TV, microondas, computador, celulares, raios X, etc).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a Homeopatia, CURA significa um estado de EQUANIMIDADE. Portanto, tudo, desde a alimentação até os hábitos de vida devem ser equilibrados e saudáveis. Desta forma, a consulta homeopática pretende abordar, de forma abrangente, todos os aspectos relacionados à saúde e ao processo peculiar de adoecimento de cada sujeito.

Para isso, durante o tratamento, o indivíduo deve desenvolver sua auto-observação, isto é, criar uma consciência maior de seu próprio organismo, de como reage às influências ambientais, quer sejam elas relacionadas ao clima, às estações do ano, às fases da lua, ao calor, ao frio, à umidade, à altitude, aos alimentos (desejos e aversões), etc., quer sejam relacionadas às emoções, ao ambiente e tipo de trabalho, às relações interpessoais e sociais, aos esforços físicos e mentais, ao tipo de sono e sintomas que

surgem durante o sono, aos vícios, às sensações, à imaginação e aos sonhos. Com relação aos sintomas locais ou físicos, devem ser observadas todas as particularidades que os tornam característicos a cada indivíduo: tipo de dor ou sensação; localização e irradiação; época e hora de surgimento; fatores de melhora ou piora como posições e movimentos, e sintomas concomitantes.

O exercício da auto-observação e anotação dos sintomas observados, já é em si um processo terapêutico, uma tomada de consciência, que muitas vezes promove importantes mudanças de atitude e comportamento, facilitando o processo de cura e autoconhecimento, enquanto o médico homeopata está buscando o medicamento mais adequado.

É importante ressaltar que o tratamento homeopático pode ser instituído em uso concomitante com medicação alopática ou fitoterápica. Esta associação depende apenas da avaliação médica.

ANEXO 1

PROGRAMA DE HOMEOPATIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO LISTA DE UNIDADES DE SAÚDE COM ATENDIMENTO HOMEOPÁTICO E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

BAIRRO	UNIDADE	DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS
SÃO CRISTOVÃO	CMS E. ZEFERINO TIBAU JR. Av. do Exército, 01	NÃO
SANTA TERESA	CMS ERNANI AGRÍCOLA Rua Constante Jardim, 08	SIM
PRAÇA ONZE	CMS MARCOLINO CANDAU Rua Laura de Araújo, 36	SIM
CENTRO	CMS OSWALDO CRUZ Av. Henrique Valadares, 151	SIM
CENTRO	POLICÍNICA ANTONIO RIBEIRO NETO Av. Treze de Maio, 23 - 14º andar	SIM
COPACABANA	CMS JOÃO BARROS BARRETO Rua Serzedelo Correia, s/nº	SIM
GÁVEA	HOSPITAL MIGUEL COUTO Rua Mario Ribeiro, 117	NÃO
PRAÇA DA BANDEIRA	POLICLÍNICA HÉLIO PELLEGRINO Rua do Matoso, 96	FARMÁCIA HOMEOPÁTICA SIM
VILA ISABEL	HOSPITAL M. JESUS Av. Oito de Dezembro, 717	SIM
VILA ISABEL	CMS Mª AUGUSTA ESTRELLA R. Visconde de Santa Isabel, 56	NÃO
TIJUCA	CMS HEITOR BELTRÃO R. Desembargador Isidro, 144	SIM
MARACANÃ	INSTITUTO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO OSCAR CLARK Rua General Canabarro, 345.	SIM
ILHA DO GOVERNADOR	PS MADRE TERESA DE CALCUTÁ Av. Ilha das Enxadas, 100	NÃO
ENG. DA RAINHA	CMS ARIADNE L. DE MENEZES R. Engenheiro Carlos Gonçalves Pena s/nº	NÃO
ENG. DE DENTRO	CMS MILTON FONTES MAGARÃO Av. Amaro Cavalcante, 1387	NÃO

ENG. DE DENTRO	CENTRO MUN. DE REABILITAÇÃO DO ENGENHO DE DENTRO Rua Ramiro Magalhães, 521	NÃO
DEL CASTILHO	POLICLÍNICA RODOLPHO ROCCO Estrada Velha da Pavuna, 339	NÃO
IRAJÁ	CMS CLEMENTINO FRAGA R. Caiçaras, 514	NÃO
MADUREIRA	POLICÍNICA ALBERTO BORGETH Rua Padre Manso, s/nº	NÃO
JACAREPAGUÁ Curicica	HOSPITAL MUNICIPAL RAPHAEL DE PAULA E SOUZA Estrada de Curicica, 2000.	FARMÁCIA HOMEOPÁTICA SIM
JACAREPAGUÁ Tanque	CMS JORGE S. BANDEIRA DE MELLO Av. Geremário Dantas, 135	NÃO
JACAREPAGUÁ Praça Seca	POLICÍNICA NEWTON BETHLEM Rua Barão, 259	NÃO
JACAREPAGUÁ Cidade de Deus	CMS HAMILTON LAND Av. Edgard Werneck, 1601	NÃO
JACARE PAGUÁ Vargem Grande	PS CECÍLIA DONNANGELO Estrada dos Bandeirantes 21.136	NÃO
BANGU	CMS WALDYR FRANCO Praça Cecília Pedro, s/nº	NÃO
BANGU	POLICÍNICA MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA Fº Av. Ribeiro Dantas, 571	NÃO
CAMPO GRANDE	CMS CARLOS ALBERTO DO NASCIMENTO Praça Major Vieira de Melo	NÃO
CAMPO GRANDE	POLICÍNICA CARLOS ALBERTO NASCIMENTO Praça Major Vieira de Melo, s/nº	NÃO
SANTA CRUZ	PS Dr. ALOYZIO AMÂNCIO DA SILVA Estr. do Cortume, s/nº - Jesuítas	SIM

BIBLIOGRAFIA:

Barollo, Célia Regina. O que é, como é e o porque da Homeopatia. Editora Robe. 1996.

Dias, Aldo Farias. - Fundamentos da Homeopatia: Princípios da Prática Homeopática. Rio de Janeiro - RJ, Ed. Cultura Médica, 2001.

Hahnemann, Samuel. Matéria Médica Pura. Editora Homeopática Brasileira, 1998.

Hahnemann, Samuel. Organon Da Arte De Curar. Tradução para o Português da 6ª Edição Alemã SP: PH. 1962.

Kent, James Tyler. Filosofia Homeopática. São Paulo, Robe Editorial, 1996.

Manual do Consumidor de Homeopatia – Criação: AFHERJ – Associação de Farmacêuticos Homeopatas do Estado do Rio de Janeiro / Realização: ABFH – Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopata. 1999.

POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS – PNPIC-SUS. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Brasília:Ministério da Saúde; 2006.

Rosenbaum, Paulo. Homeopatia e Vitalismo, Um ensaio acerca da animação da vida. São Paulo: Robe Editorial, 1996.

Teixeira, Marcus Zulian. A Natureza Imaterial do Homem: Estudo comparativo do vitalismo homeopático com as principais concepções médicas e filosóficas. São Paulo, Editorial Petrus, 2000.

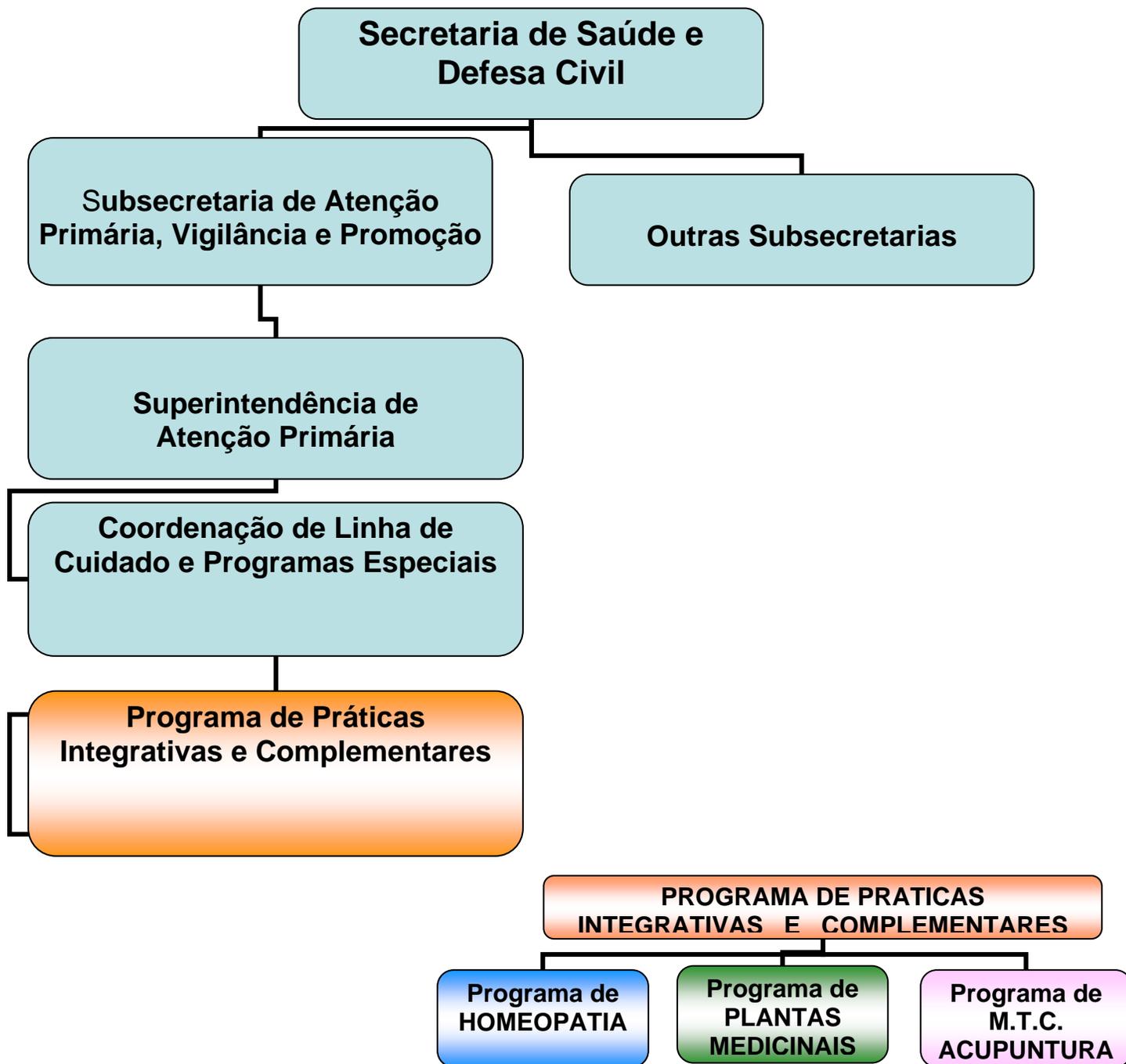
Teixeira, Marcus Zulian. Semelhante Cura Semelhante: O princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. São Paulo, Editorial Petrus, 1998.

Teixeira, Marcus Zulian. Concepção Vitalista de Samuel Hahnemann. São Paulo, Robe Editorial, 1997.

**Programa de PLANTAS MEDICINAIS / FITOTERAPIA
da Cidade do Rio de Janeiro**

Helene Frangakis de Amorim

ORGANOGRAMA



HISTÓRICO

1981 - H.M. Paulino Werneck - acupuntura e fitoterapia;

1992 - Institucionalização do Programa de Fitoterapia;

1997 - 1ª Oficina Farmacêutica de Fitoterápicos;

2002 - 1º Grupo de usuários em plantas medicinais; Contratação da Equipe de Cultivo;

2003 - Sete Oficinas Farmacêuticas de fitoterápicos;

2008 - Seis oficinas farmacêuticas de fitoterápicos; Vinte e um (21) grupos de usuários;

2010 - Vinte e dois grupos (22) de usuários.

JUSTIFICATIVA

- Reconhecimento e valorização do conhecimento tradicional;
- Garantia aos usuários do acesso seguro e do uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos;
- Promoção de ações relacionadas à educação em saúde e educação ambiental;
- Aproveitamento dos recursos da flora medicinal brasileira utilizada pela medicina popular;
- Promoção do uso sustentável da biodiversidade;
- Participação popular e controle social.

PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

GARANTIR À POPULAÇÃO BRASILEIRA O ACESSO SEGURO E RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS, PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE, O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA E DA INDÚSTRIA NACIONAL.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- Ampliação das opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde;
- Uso sustentável da biodiversidade brasileira;
- Valorização e preservação do conhecimento tradicional das comunidades e povos tradicionais;
- Fortalecimento da agricultura familiar;
- Crescimento com geração de emprego e renda, redutor das desigualdades regionais;
- Desenvolvimento tecnológico e industrial;
- Inclusão social e redução das desigualdades sociais;
- Participação popular e controle social.

ACÇÕES



- Na Unidade Básica de Saúde/ Unidade Saúde da Família (USB/USF), possibilitar ao usuário o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos;
- Nos ambulatórios de especialidades ou nos centros de referência, prestar atendimento aos usuários e apoio aos demais serviços na rede local;
- Em emergências, unidades de terapia intensiva, centro de cuidados paliativos ou em enfermarias hospitalares, pode ser incorporada de forma complementar e contribuir para a maior resolubilidade da atenção.
- Disponibilizar plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários;
- Incentivar a implantação e/ou adequação das farmácias públicas de manipulação de fitoterápicos, que atendam a demanda e à realidade locoregional, em conformidade com a legislação vigente;
- Promover a divulgação e a informação dos conhecimentos básicos sobre plantas medicinais e fitoterápicos para profissionais de saúde, gestores e usuários, considerando as metodologias participativas e o saber popular;
- Definir instrumento de acompanhamento e avaliação da inserção das plantas medicinais e fitoterápicos;
- Estabelecer intercâmbio técnico-científico e cooperação técnica visando o conhecimento e a troca de informações decorrentes das experiências no campo de atenção à saúde, formação, educação permanente e pesquisa com unidades federativas e com países, onde esteja integrada ao serviço público de saúde.

DIRETRIZES

- Cultivo de plantas medicinais- produção de matéria-prima vegetal e apoio ao grupo de usuários.
- Assistência Farmacêutica- produção de medicamentos fitoterápicos, dispensação aos usuários da rede municipal de saúde. Orientação sobre o uso correto e racional de plantas medicinais;
- Assistência Médica- prescrição de medicamentos fitoterápicos aos usuários, acompanhamento e orientação.
- Promoção da Saúde- grupo de usuários em plantas medicinais;
- Educação Permanente- capacitação técnica e educação permanente em plantas medicinais e fitoterápicos dos profissionais de saúde e dos demais envolvidos na produção.

ESTRATÉGIAS

- Implantação do projeto tipo “Farmácia Viva;
- Contratação da equipe de cultivo;
- Capacitação dos profissionais de saúde e dos demais em conformidade com a Política Nacional de Educação Permanente;
- Formulação e divulgação do Memento Terapêutico de Fitoterápicos;
- Elaboração de material informativo e de divulgação sobre as ações do Programa;
- Realização de ações relacionadas à promoção da saúde;
- Integração com os demais Programas da SMSDC e outras Secretarias;
- Convênios, intercâmbio técnico-científico e cooperação técnica com instituições.

Utilização da fitoterapia nos ciclos de vida

A apresentação das patologias escolhidas por faixas etárias segue apenas um modelo didático, pois na maior parte dos casos elas podem ocorrer em qualquer idade. Fornecemos as opções para os tratamentos com as plantas medicinais disponibilizadas pelo Programa de Plantas Mediciniais e Fitoterapia e as formas de apresentação estão listadas no final do texto.

Na **infância** seguimos a orientação da RDC 10 de 09/03/2010, que diz que as drogas vegetais não devem ser prescritas para crianças menores de 3 (três) anos de idade. A partir desta idade, já podem ser utilizadas, conforme descrito a seguir.

São comuns casos de asma e bronquite que costumam, quando de grau leve, responder satisfatoriamente ao uso do **guaco** (*Mikania glomerata*) com ações antiinflamatória e anti-séptica sobre as vias respiratórias, broncodilatadora e expectorante, e da **laranja-da-terra** (*Citrus aurantium*) como anti-séptica e expectorante.

O resfriado e a gripe, infecções virais que acometem principalmente as vias respiratórias, podem ser tratados com o **guaco** e a **laranja da terra** pelas mesmas ações descritas acima.

Algumas espécies atuam nos ectoparasitas causadores da escabiose e pediculose, patologias que respondem bem ao uso local de **arruda** (*Ruta graveolens*), e também na associação tradicional desta com o **melão de São Caetano** (*Mormodica charantia*) e o **boldo** (*Plectranthus barbatus*), disponibilizada pelo nosso programa na forma de loção.

A maioria das contusões ocorre nas crianças e melhoram com a utilização local de **arnica** (*Solidago chilensis*) que tem ação analgésica e antiedematosa. Ferimentos e arranhões são cuidados com plantas capazes de acelerar a cicatrização e para tratar ou prevenir processos infecciosos na pele, são indicados a **calêndula** (*Calendula officinallis*) e o **confrei** (*Symphytum officinale*).

Nos distúrbios gastrintestinais, como náuseas, está indicada a **carqueja** (*Baccharis trimera*) que tem ação antiemética. As diarréias podem ser controladas em parte com **funcho** (*Foeniculum vulgare*) e **erva-cidreira** (*Lippia alba*) pois ambos têm atividade antiespasmódica no alívio das cólicas que, em geral, acompanham essa doença.

A **adolescência** comporta doenças comuns a infância e vida adulta e nessa fase costuma surgir a acne que pode ser melhorada com a utilização de plantas com função antiinflamatória e antimicrobiana e nestes casos a mais indicada é a **calêndula** (*Calendula officinallis*).

Faringites e amigdalites podem ser aliviadas com o uso de **transagem** (*Plantago major*) sob a forma de colúrio em gargarejos.

Trabalhos científicos reforçam a incidência aumentada de sintomas dispépticos principalmente a gastrite e úlcera péptica nos jovens, e as plantas que agem na melhora dos sintomas são a **espinheira-santa** (*Maytenus ilicifolia*), protetora da mucosa, a **carqueja** (*Baccharis trimera*), redutora da secreção gástrica.

As cefaléias de tensão relacionadas ao estresse encontram no **maracujá** (*Passiflora alata*) resultados muito satisfatórios por sua função ansiolítica.

Já na idade **adulta** destacamos algumas patologias entre as quais as infecções urinárias, que têm como tratamento de escolha a antibioticoterapia. Os fitoterápicos

possuem ação anti-séptica e antimicrobiana e mostram valor nas infecções urinárias de repetição para prevenir recidivas, sendo usados após o tratamento principal. O **chapéu-de-couro** (*Echinodorus grandiflorus*) está indicado devido a sua atividade antimicrobiana.

Na hipertensão arterial primária leve, dispomos da **colônia** (*Alpinia speciosa*) que possui ações ansiolítica, diurética e antihipertensiva e a **embaúba** (*Cecropia sp.*) que também atua como antihipertensiva. Já na hipercolesterolemia o **chapéu-de-couro** (*Echinodorus grandiflorus*) e a **curcuma** (*Curcuma longa*) mostram efeito na redução do colesterol e na prevenção da aterosclerose.

Nos pacientes diabéticos tipo II, em fase inicial, indicamos a **pata-de-vaca** (*Bauhinia forficata*), que desempenha ação semelhante à insulina, sem esquecer o papel importante das medidas de suporte como dieta e atividade física.

A ansiedade pode ser minimizada com o uso do **maracujá** (*Passiflora alata*), e da **erva-cideira** (*Lippia alba*), que exercem ações sedativas.

Para as síndromes tendineomioarticulares a espécie vegetal que demonstra ação analgésica em uso local é a **arnica** (*Solidago chilensis*). A **erva-baleeira** (*Cordia verbenacea*) pode ser usada por via oral, assim como o **chapéu-de-couro** (*Echinodorus grandiflorus*), e a **curcuma** (*Curcuma longa*) que desempenham atividade antiinflamatória.

No período do climatério em que a mulher costuma apresentar queixas de fogachos em razão da queda dos hormônios sexuais, algumas plantas mostram capacidade de modular as ações hormonais produzindo alívio desses sintomas. Essas plantas, conhecidas como fitoestrógenos são representadas no nosso Programa pela **soja** (*Glycine max*). As isoflavonas presentes nela colaboram no controle da osteopenia e osteoporose.

A constipação intestinal, que além dos cuidados relativos à adequada ingestão diária de líquidos e do consumo de fibras, pode ser tratada com fitoterápicos que aumentam o seu volume, a peristalse e a secreção de fluidos para a luz intestinal. A **carqueja** (*Baccharis trimera*) pode ser indicada neste caso.

A dispepsia funcional, se apresenta com sintomas digestivos vagos que não levam a um diagnóstico conclusivo e pode ser minimizada com a utilização de **carqueja** (*Baccharis trimera*), que possui ações colerética e colagoga, a **laranja-da-terra** (*Citrus aurantium*) estimulante das enzimas digestivas e carminativa.

Os **idosos** sofrem com as diversas doenças degenerativas e outras que limitam suas atividades, em particular o DPOC resultante de tabagismo e asma crônica nas quais indica-se o uso do **guaco** (*Mikania glomerata*) e da **laranja-da-terra** (*Citrus aurantium*) em razão do poder expectorante e mucolítico e/ou broncodilatador.

O ressecamento da pele muito comum em pessoas idosas pode ser melhorado com o uso local de **creme de uréia** ou **uréia com calêndula**.

Aqui apresentamos os fitoterápicos e suas formas farmacêuticas disponíveis pelo Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia da SMSDC do Rio de Janeiro e outras pactuadas com o Ministério da Saúde.

Tinturas:

Carqueja

Chapéu-de-couro

Colônia

Curcuma
Embaúba
Erva-baleeira
Erva-cidreira
Erva-doce
Laranja-da-terra
Maracujá
Pata-de-vaca

Xaropes:

Expectorante sem adição de açúcar de guaco e laranja-da-terra
Guaco

Cremes:

Arnica
Confrei
Erva-baleeira
Uréia
Uréia com calêndula

Géis:

Arnica
Erva-baleeira
Inerte

Cápsulas:

Espinheira-santa

Loção:

Antiparasitária com arruda, boldo e melão-de-são-caetano

Colutório:

Transagem

Helene Frangakis de Amorim
Antonio Carlos Seixlack
(Subgerência do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia)

Acupuntura e Práticas Corporais de Medicina tradicional Chinesa (MTC) na rede de Atenção Primária da SMSDC

PORTA DE ENTRADA ou chegada do paciente

A abordagem da MTC ao paciente que chega à Unidade de Saúde se inicia com a triagem realizada no Acolhimento ou antiga Triagem do Serviço. O paciente pode chegar diretamente procurando por conta própria atendimento de Acupuntura, ou encaminhado por profissional de saúde (daquela mesma unidade ou referenciado de outra). Durante esta atividade, que é realizada por profissional da equipe de MTC, o paciente é avaliado integralmente.

Categorias ou grupos de transtornos passíveis de tratamento na MTC

Podemos, para fins de organização, agrupar em 4 categorias importantes, ou melhor, os transtornos mais comuns que os pacientes procuram e que são passíveis de serem tratados pela Acupuntura. A saber:

Categoria 1: Queixas gerais do estado de bem estar. Trata-se de pacientes que sentem algum mal estar indefinido mas ao procurar serviços médicos não recebem uma abordagem diagnóstica adequada permanecendo assim sem definição, faltando um diagnóstico clínico ou retratado como transtorno funcional neuro-vegetativo. O paciente refere adinamia, astenia, fadiga crônica, cansaço, problemas de insônia, alergia das vias respiratórias, diminuição de defesa com infecções de repetição, dismenorréia nas mulheres etc.

Categoria 2: Transtornos emocionais. Pacientes com sintomas relacionados com algum grau de distúrbio emocional: queixa de ansiedade, preocupação, tristeza, medo ou angústia, irritabilidade, mágoa ou raiva contida. São sintomas ou estado emocional referenciado com diagnóstico ligado às emoções na MTC. Muitos pacientes já diagnosticados ou passaram nas mãos de clínicos ou psiquiatras com denominações patológicas de depressão ou transtorno de pânico, inclusive com uso de medicação. Neste caso, incluem-se as mulheres que procuram a medicina complementar devido a desordens emocionais nos casos de TPM, período pré e durante processo de menopausa.

Categoria 3: Transtornos da Coluna ou Discopatias degenerativas. São pacientes que chegam com queixa de cervicalgias, dorsalgias, lombalgias, lombociatalgias ligadas ao processo de artrose da coluna que como consequência discopatias por desidratação, herniação ou protrusão, abaulamento, deslocamentos causando compressão ou toques dolorosos junto às raízes que saem da medula. Mais do que abordagem cirúrgica, hoje na maioria das vezes, os pacientes obtêm melhora da crise dolorosa aguda apenas com tratamento conservador de fisioterapia ou complementar da Acupuntura.

Categoria 4: Transtornos Mioarticulares. São diversas algias relacionadas com transtornos da esferas muscular e articular como tendinopatias diversas, bursites, artroses das pequenas e médias articulações, entorses , traumas ou contusões leves , fadiga e dor por desgastes ou micro lesões que acometem sistema motor periférico, comprometendo funcionalidade dos membros superiores e inferiores. São também mulheres que procuram devido a polimialgias diversas de etiologia desconhecida, não definidas pela reumatologia ou rotulado em geral como portadoras de fibromialgia, um diagnóstico geralmente feito somente através da anamnese clínica. Podem ser leve (**Categoria 4A**) ou moderada (**Categoria 4B**)

PRÁTICAS CORPORAIS DE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

Práticas Corporais de MTC ocupam um papel importante e central no caminho do paciente. Quando o profissional do acolhimento constata que o paciente pode ser portador de Transtorno Mioarticular de natureza leve, pode encaminhá-lo para as Práticas Corporais, onde receberá terapia ou cuidados de primeira linha (onde se incluem as Massagens de diversas modalidades como: Reflexologia Podal, Shiatsu, Tui-Ná ou Auriculoterapia). Nesse aspecto as Práticas Corporais através de massagem servem como tratamento primário do quadro sintomático apresentado. Após um período recebendo este tipo de terapia, havendo melhora, o paciente pode ser encaminhado para atividade em grupo de Atividade Física (Pa Tuan Ching, Tai Chi Chuan, Lian Gong). As atividades de Exercícios orientais são consideradas caminhos de prevenção e promoção de saúde, mantendo as pessoas em estado de equilíbrio estável, boa imunidade e bom estado geral e físico afastando assim dos ataques tanto físicos ou emocionais que levam ao estado de desequilíbrio.

TRATAMENTO COM ACUPUNTURA

Se no momento da avaliação durante o Acolhimento, constata-se que o paciente é portador de Transtorno Mioarticular Moderado (**Categoria 4B**), ou mesmo persistindo quadro de Transtorno Mioarticular Leve (**Categoria 4A**), ou paciente com quadro sintomático dos outros grupos citados (**Categorias 1, 2 e 3**), poderá ser encaminhado diretamente para o atendimento por profissional de Acupuntura, onde será realizada uma investigação diagnóstica dentro dos princípios da MTC. Inclusive, se necessário, serão utilizados recursos da medicina ocidental como exames complementares de IMAGEM. Caso o profissional perceba a necessidade de auxílio de outras especialidades, solicitará parecer especializado para ajudar no diagnóstico seja nas áreas de REUMATOLOGIA, ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA, NEUROCIRURGIA OU DA SAÚDE MENTAL. Definido o diagnóstico em MTC, o profissional iniciará o tratamento com aplicação de agulhas nos pontos indicados, durante um período de 8 (oito) sessões consecutivas semanais (em média), sendo avaliado o resultado a cada nova sessão. Além de receber tratamento com Acupuntura Sistêmica, o paciente poderá receber também outros métodos acessórios

adequados a cada caso (Moxaterapia, Ventosaterapia, Eletroacupuntura). Durante este período ele será avaliado, tratado e reavaliado. Ao fim, estando o paciente melhorado, pode ser encaminhado para manutenção, participando das Práticas Corporais nas modalidades de Atividade Física (Pa Tuan ching, Tai Chi Chuan e Lian Gong). Outros recursos da Fitoterapia poderão ser usados para alívio dos sintomas, de acordo com suas próprias necessidades e/ou condições, ou mesmo receber Alta médica. Pode ainda haver necessidade de se complementar a assistência médica a este paciente através da Homeopatia, principalmente naquele grupo dos pacientes com Transtornos emocionais.

As ofertas das Práticas Corporais da MTC e ACUPUNTURA nos estágios do ciclo de vida:

Primeira Infância – mães, pais, avós e avôs podem receber treinamento em Shantala, uma tranquilizante massagem indiana para os bebês, que agradecem sorrindo.

Criança – podem receber também modalidades de massagem (Reflexologia podal, Shiatsu, Tui-Na, Shiatsu rápido na cadeira) que através dos toques ao longo do corpo reequilibra a energia, previne doenças, melhora sintomas musculares, mantém a saúde. Geralmente a criança recebe bem essas práticas por sentir prazer e bem estar.

Adolescentes - Os adolescentes pela sua fase transicional de mudanças e de maturação física e emocional, que geralmente provocam muito desgaste e desequilíbrio, podem receber Massagem nas diversas modalidades e que poderá ajudá-los a alcançar um estado de maior harmonia e tranqüilidade.

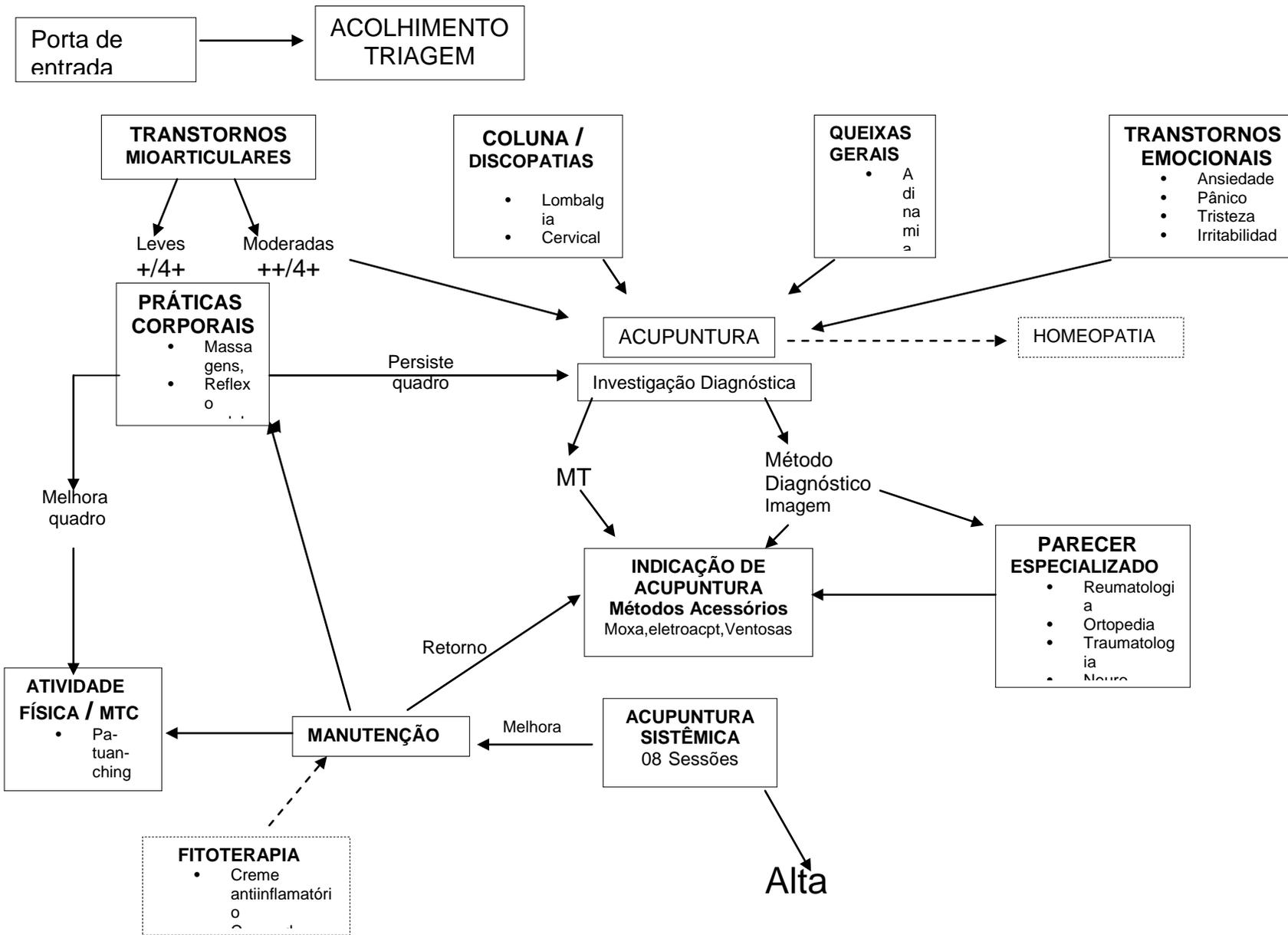
Adultos – Para os adultos, tanto as Práticas Corporais, sobretudo os exercícios orientais baseados na captação de energia para manutenção da saúde, assim como tratamento de Acupuntura quando for bem indicado, fazem bem a saúde dos adultos.

Mulheres em idade fértil até menopausa- mulheres são passíveis de labilidade provocada por ciclos hormonais próprios da condição feminina levando a quadro sindrômico em várias fases da vida como na puberdade, reações na primeira menstruação (menarca), tensões pré-menstruais, e declínio no processo de menopausa. Todas essas fases necessitam tanto das Práticas Corporais como Massagem e Exercícios, bem como aplicação de agulhas de Acupuntura podem beneficiar a saúde da mulher durante sua fase reprodutiva.

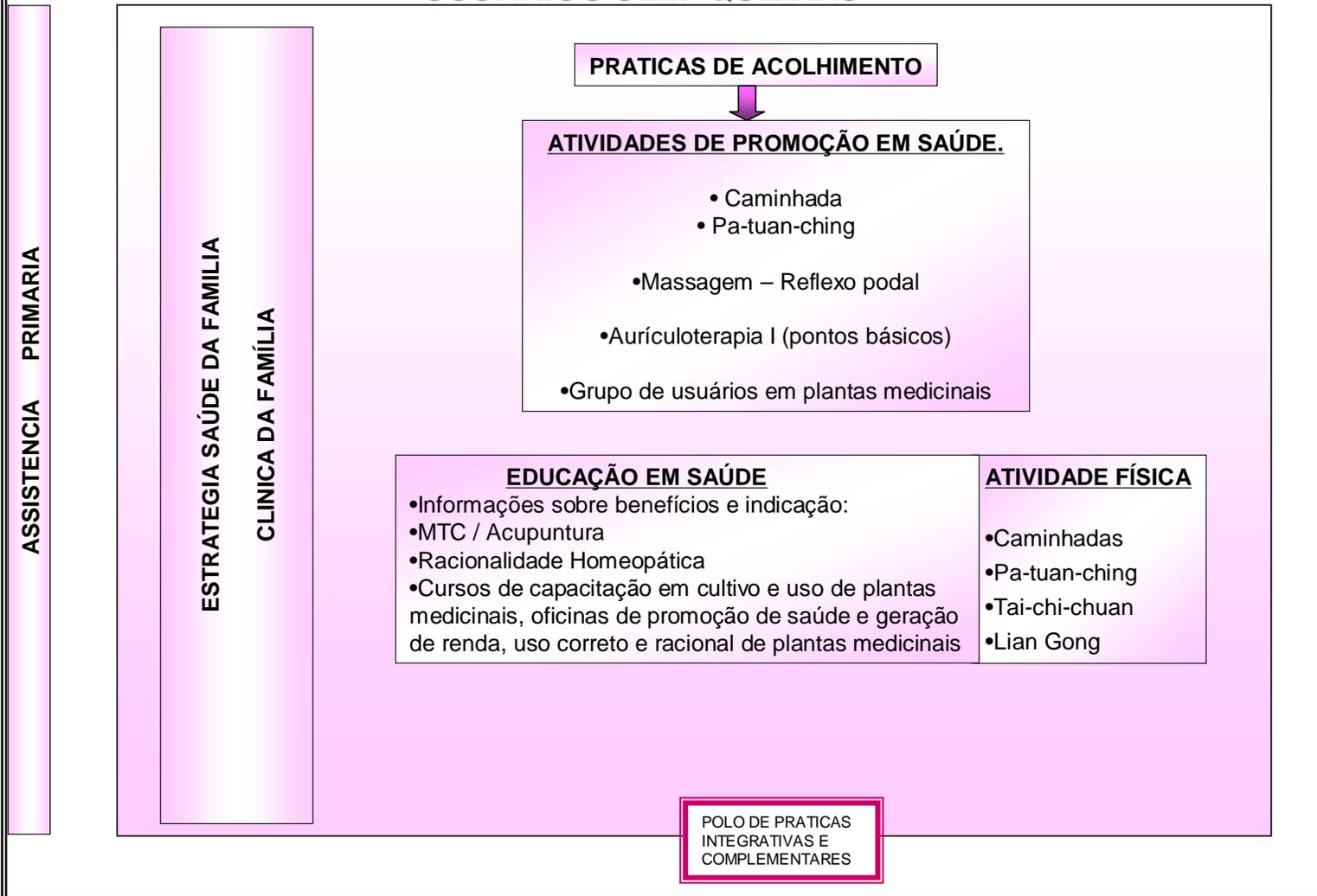
Terceira idade – nesta fase da vida, com o processo degenerativo em curso que pode atingir tanto as funções cerebrais quanto as do aparelho locomotor e coordenação, e também a capacidade cognitiva bem como a memória podem ser prejudicadas. O processo de artrose atinge mais o sistema mioarticular que causa além das dores limitação da locomoção e

capacidade de mobilidade e às vezes até diminuição da independência e do autocuidado. Todo esse processo gera desgaste e debilidade. Através das ações de prevenção e promoção das Práticas Corporais pode-se ajudar os idosos a se manterem íntegros, melhorando os sintomas percebidos, resgatando a auto-estima e conseqüentemente, melhorando sua qualidade de vida.

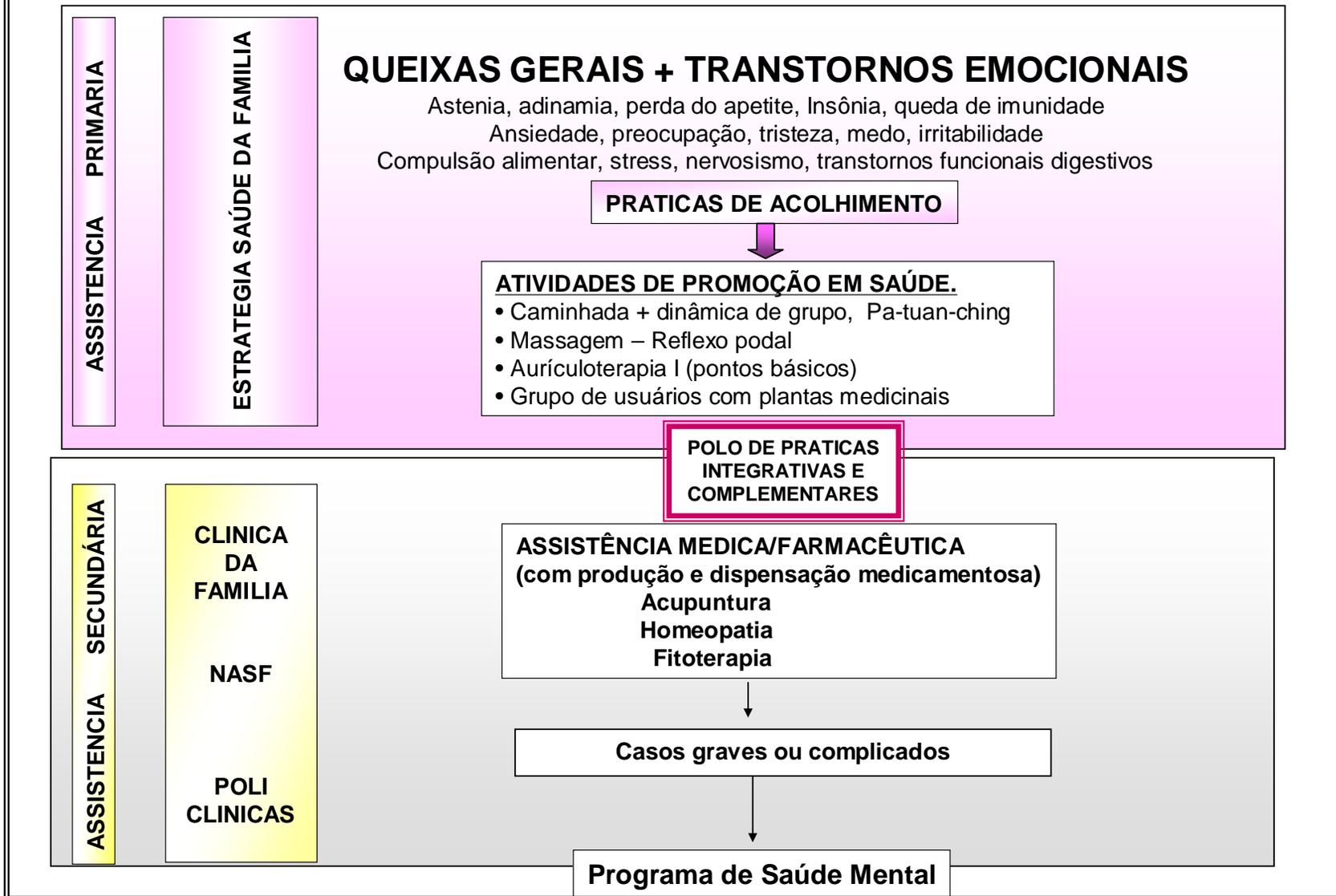
Programa de Práticas Integrativas e Complementares
Fluxograma do Programa de Medicina Tradicional Chinesa /



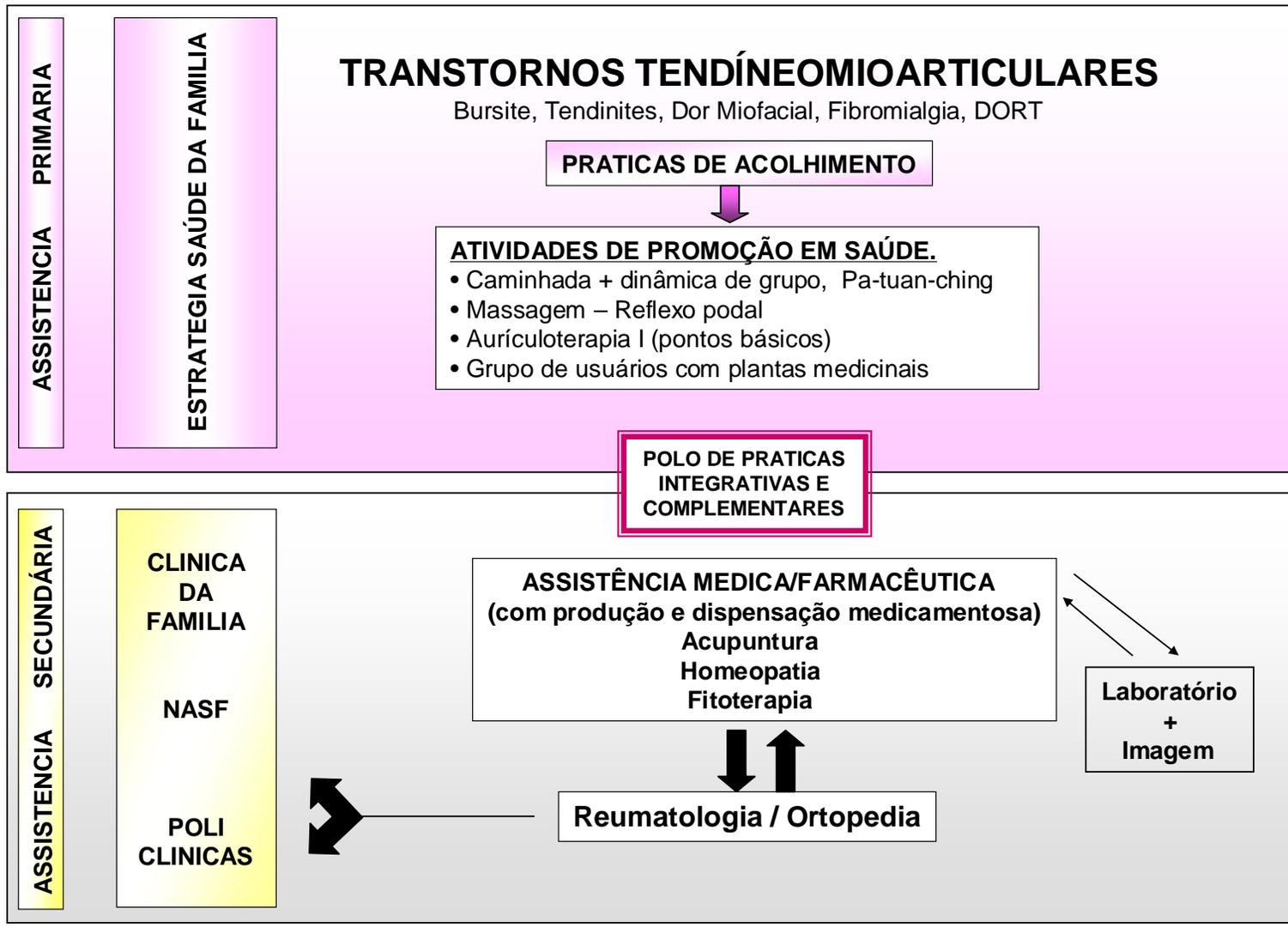
PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES USUÁRIOS SEM QUEIXAS



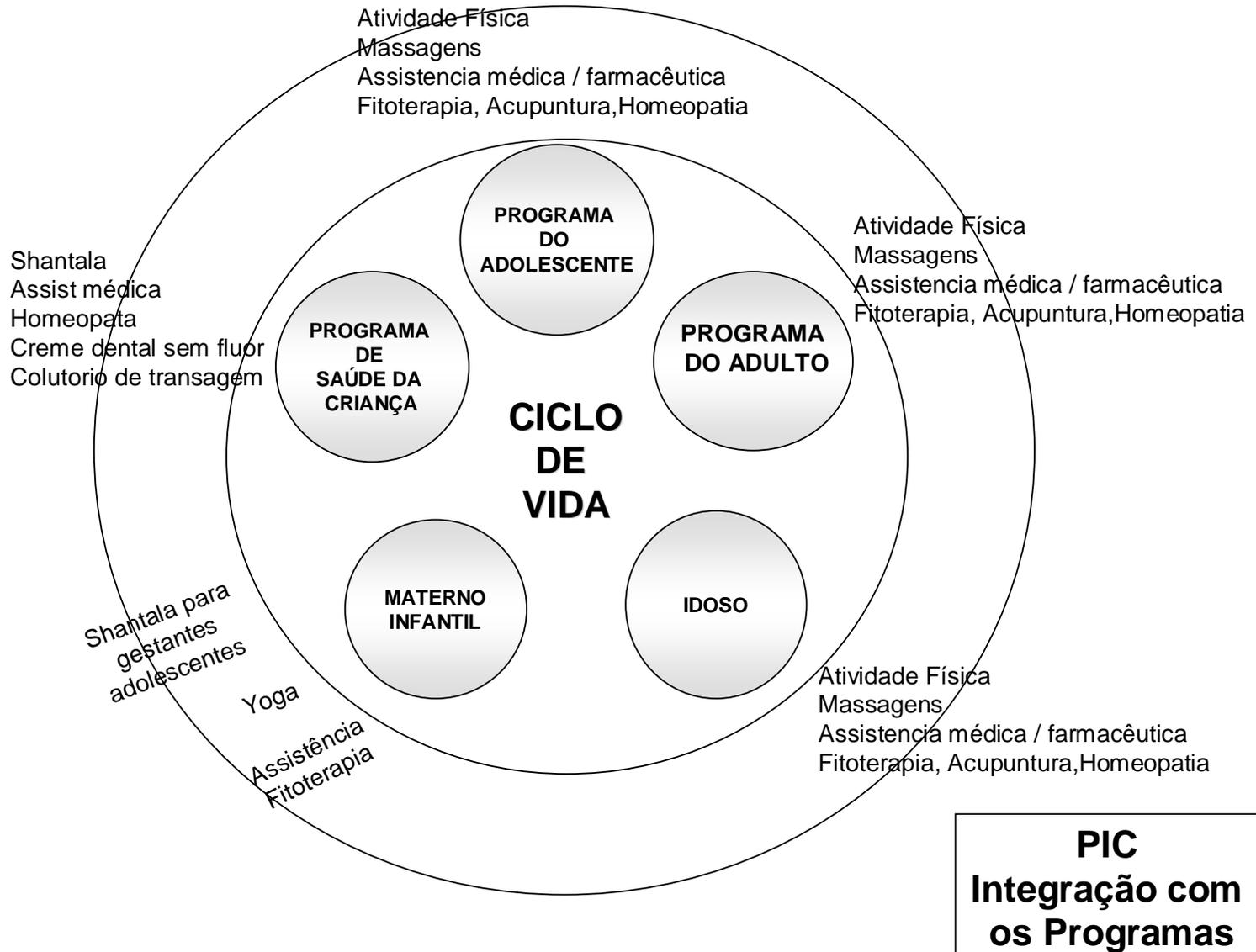
PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES USUÁRIOS COM QUEIXAS



PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES USUÁRIOS COM QUEIXAS

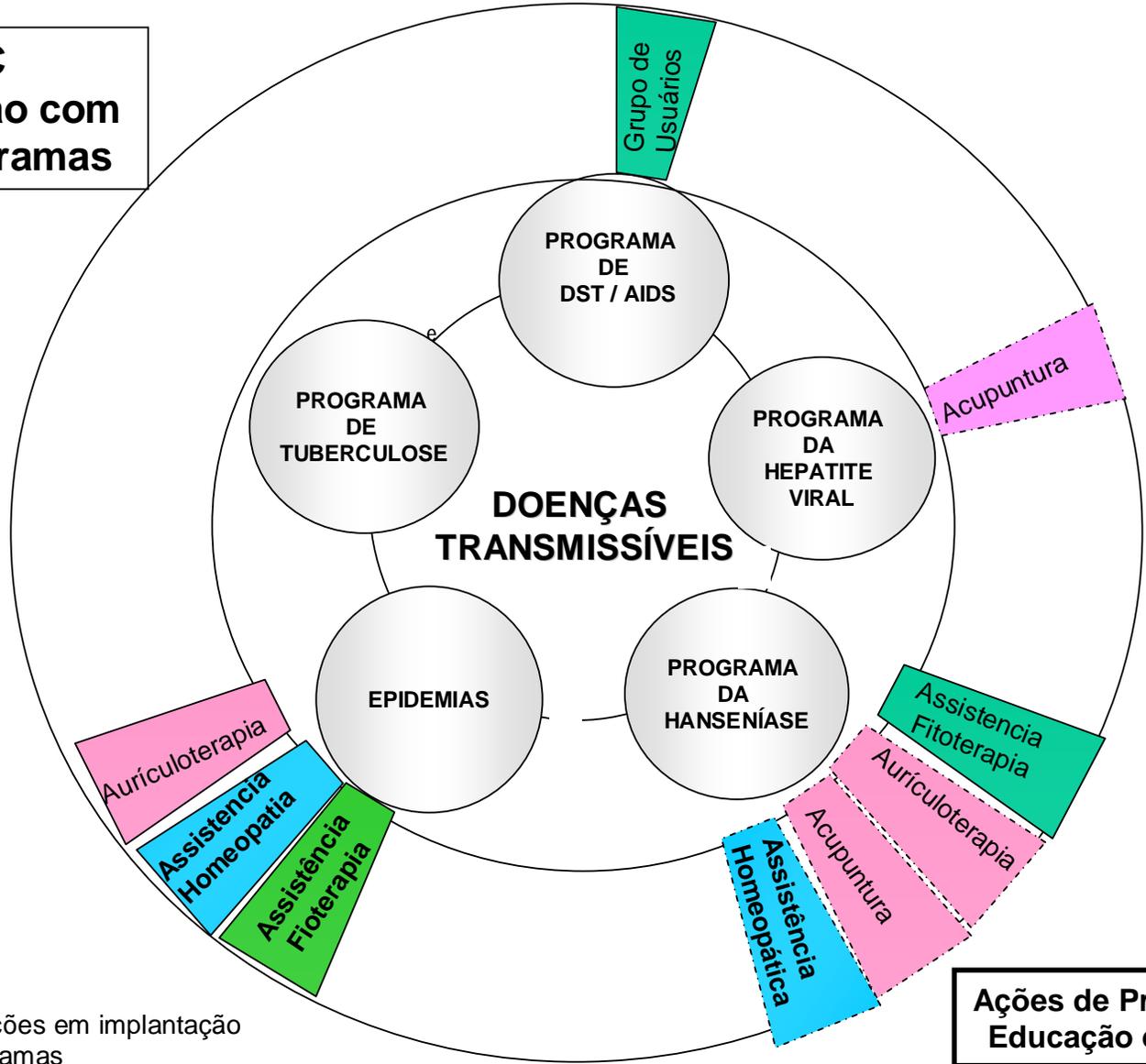


PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES



PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

PIC
Integração com
os Programas



Pontilhado: ações em implantação junto aos programas

Ações de Promoção e Educação em Saúde

PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

